

## CONSTRUÇÃO CIVIL: PERCEPÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO ESTADO DE SERGIPE

**Fabio Brandao Britto**  
brandaobritto@hotmail.com

**Resumo:** A aplicação das normas de saúde e segurança no âmbito da construção civil, encontra dificuldades de impedir agravos à integridade física dos trabalhadores, mesmo com os investimentos em equipamentos de proteção, treinamentos e programas de gestão em saúde e segurança do trabalho. Esta situação se evidencia nos casos de acidentes de trabalho em Sergipe, no setor da Construção civil, que registrou 847 acidentes por 100 mil trabalhadores em 2017. Essa queda está relacionada a desaceleração da economia brasileira e como consequência a redução da empregabilidade em Sergipe que atingiu o menor valor em 10 anos. Sendo assim, o investimento nos programas de segurança existente na norma regulamentadora relacionado a segurança do trabalho, o estímulo de treinamentos presenciais para os trabalhadores adquiriram melhor qualificação no uso de ferramentas e tecnologia vai contribuir para que as construtoras em Sergipe possam melhorar as ações preventivas na área de segurança e saúde, reduzindo os índices de acidentes e doenças do trabalho melhorando a qualidade e produtividade nas empresas.

**Palavras-Chave:** segurança, saúde, trabalhador, estatística

### INTRODUÇÃO

A satisfação no trabalho é uma variável que reflete como as pessoas se sentem em relação a seus empregos. É importante estudá-la, já que a mesma está diretamente vinculada à saúde física e mental, atitudes, comportamento profissional e social do trabalhador dentro e fora da empresa (MARTINEZ, M. C. ; PARAGUAY, 2003).

A construção civil é um segmento com condições de trabalho bastante precárias e que podem influenciar na satisfação dos trabalhadores. Outras características do setor incluem a carência de investimentos

na mecanização da produção, utilização de grandes volumes de pessoal para a realização de atividades braçais, além da ação de agentes insalubres, que se vinculam aos registros de altos índices de acidentes, afastamentos por doenças ocupacionais e estresse no trabalho (DIEESE, 2013b). Outro aspecto a considerar é a informalidade da contratação, uma forte característica da construção, principalmente em épocas de recuo econômico, nas quais predomina a tendência de manutenção de vínculos destituídos de direitos sociais legalmente assegurados ao trabalhador brasileiro.

O setor da construção civil vem sendo intensamente atingido pela crise econômica, como também pela elevação dos juros, a crise política, a falta de qualificação dos trabalhadores e a incerteza quanto ao cenário e projeções futuras. Com a crise de 2014/2017 da economia brasileira, originou-se uma série de choques de oferta e demanda, na maior parte ocasionados por erros de políticas públicas que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado (BARBOSA FILHO, 2017)

Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar a relação do trabalhador com a segurança do trabalho no ambiente da Construção Civil avaliando estatisticamente as influências do mercado laboral com os acidentes de trabalho, nos últimos anos no estado de Sergipe.

### MATERIAL E MÉTODOS

Através da análise documental do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT), buscou-se as informações catalogadas pelo

Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) decorrentes das Comunicações de Acidentes do Trabalho (CAT), que originam os benefícios de natureza acidentária concedidos pelo INSS.

Esse estudo trata-se de um pesquisa descritiva e de natureza quantitativa, realizado a partir de dados colhidos no AEAT, centralizando nos valores de Sergipe (dados principais) entre os anos de 2006 e 2017. As informações coletadas são referentes ao número total de acidentes de trabalho, por CNAE da Construção Civil, além do total de trabalhadores empregados.

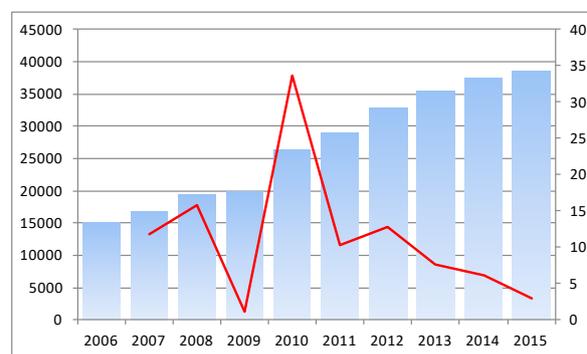
Os dados de empregabilidade foram fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2006 a 2017. Para a análise estatística dos dados, buscou-se a associação comparativa das variáveis do número total de empregados ativos com o número total dos acidentes de trabalho no Estado de Sergipe. As estatísticas básicas foram desenvolvidas em planilhas Excel (Microsoft) para todos os parâmetros analisados neste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos trabalhadores da construção civil tem sido analisado ao longo dos anos e nos permite avaliar que determinados indivíduos não encontram outra forma de sustento em virtude de sua vulnerabilidade social. As limitações quanto a sua capacidade produtiva, o processo de globalização, a inserção de novas tecnologias e a reestruturação produtiva têm provocado mudanças significativas no mundo do trabalho, e o surgimento de um novo modelo de produção baseado na produtividade, denominado terceirização, que vem se expandindo de forma acentuada. Sendo assim, essa prática, que já era comum devido a algumas das características do processo de trabalho, alcançou outra dimensão, justificada pelas novas exigências do mercado. Também a terceirização disseminou-se pelo mundo empresarial como

forma de garantir qualidade, produtividade e competitividade (SOUZA, 2015).

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Sergipe teve uma taxa de crescimento progressiva de 2006 a 2015. No ano de 2010 houve o maior crescimento percentual chegando a 33% entre 2009 e 2010, que equivale R\$ 26.405,00 bilhões de reais. A taxa de crescimento do PIB vem caindo ao longo dos últimos anos, tendo em 2016 um déficit de 4,6% quando comparado com a taxa de crescimento do ano anterior. No Brasil nesse mesmo período a queda foi de 3,6%. A taxa de crescimento do PIB é o indicador que mostra se a economia está crescendo ou não. No caso de Sergipe, a taxa de crescimento revela uma situação de decréscimo insuficiente para gerar emprego e elevar a renda da população no médio prazo (Figura 1).



**Figura 1** - Produto interno Bruto (PIB) Sergipe de 2006 a 2015

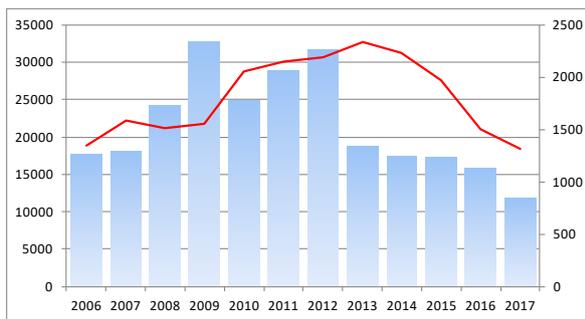
Fonte: CBIC, 2018.

No Brasil a construção civil é o setor que mais tem acidentes fatais, amputações, esmagamento, dentre outras, em virtude das atividades serem desenvolvidas em ambientes laborais provisórios, além disso, outro fato que chama atenção, são os afastamentos por doenças no trabalho mediante o transporte manual de cargas, e os movimentos repetitivos na realização das tarefas cotidianas.

Nos últimos dez anos, Sergipe registrou 4.778 acidentes de trabalho na construção civil (Figura 2). Observa-se que em 2009 e 2012 ocorreram respectivamente 2333 e

2064 acidentes na Construção Civil/100mil trabalhadores em Sergipe. Nesse mesmo período a economia sergipana estava em expansão, tendo no período de 2009 a 2013 um crescimento acumulado de 33% na contratação de mão de obra.

As projeções da época, demonstravam um crescimento no PIB brasileiro em 2012 com elevação de 1%, enquanto a construção civil cresceu 4% no mesmo período. Neste mesmo ano, a taxa de empregabilidade teve uma melhora de 5,8%, em relação a 2011, o que significa que houve 3.415 milhões de trabalhadores atuando formalmente nas obras espalhadas pelo país. Deste modo, o aumento do número de trabalhadores, a rotatividade dos funcionários de obra em obra, sem uma durabilidade ou estabilidade maior, atendendo os anseios da produtividade nos canteiros da construção civil pode ter contribuído para a elevação dos índices de doença e acidentes de trabalho com ou sem afastamento.



**Figura 2** - Acidentes de trabalho (barra) e empregabilidade (linha) em Sergipe de 2006 a 2017

Fonte: BRASIL, 2017.

## CONCLUSÕES

A crise econômica e a queda do PIB em Sergipe deixaram de gerar empregos, afetando diretamente os setores da construção civil e da indústria de transformação. Em

Sergipe, a eliminação de 21.895 postos de trabalhos na construção civil no ano de 2016, resultou em uma queda equivalente a 25% nos índices de acidentes de trabalho no ano de 2017, o que correspondeu a 847 acidentes por 100 mil trabalhadores.

Sendo assim, o uso de ferramentas gerenciais podem contribuir para melhorar a eficiência no desempenho com relação às questões de segurança e saúde nos ambientes de trabalho, visando ao atendimento das legislações normativas, além do aumento da produtividade, diminuição de acidentes, credibilidade perante a opinião pública e crescente conscientização quanto à segurança e à saúde dos colaboradores e parceiros.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, F. H.; **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos Avançados, Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2017

BRASIL-Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: **AEAT 2017** / Ministério da Fazenda. Brasília: MF, 2017.

CBIC. **Banco de Dados**. Disponível em <http://www.cbicdados.com.br/home/>. Acessado em 22 de agosto de 2018.

MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B., Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. psicol. soc. trab.** dez. 2003, vol.6, p.59-78.

SOUZA, Mairy Batista de. **Percepção do trabalhador sobre seu acidente de trabalho grave na construção civil**. Campo Grande: UFMS, 2015